

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

PONTA GROSSA

2016

LUANA KARINE ROSSI
JESSICA FERNANDA DE QUADROS FERREIRA

PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Trabalho de conclusão de curso, elaborado com o requisito parcial à obtenção de título de graduação de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Superior de Educação Sant'Ana.

Orientadora: Lucimara Glap.

PONTA GROSSA
2016



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA
Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310
Telefone: (042-3224-0301) pedagogia@iessa.edu.br.


CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

JÉSSICA FERNANDA DE QUADROS FERREIRA

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:


Profª Ma Lucimara Glap
Orientadora


Profª Esp. Jociane da Silva Pereira
Banca


Profª Esp. Jocasta Stadler
Banca

Ponta Grossa, 21 de novembro de 2016.



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA
Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310
Telefone: (042-3224-0301) pedagogia@iessa.edu.br.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

LUANA KARINE ROSSI

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:


Profª Ma Lucimara Glap
Orientadora


Profª Esp. Jociane da Silva Pereira
Banca


Profª Esp. Jucasta Stadler
Banca

Ponta Grossa, 21 de novembro de 2016.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nos ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo freire.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente à Deus por mais uma conquista em nossa vida, pela força que não nos fez calar e nem desistirmos. Nossa jornada não foi só de momentos felizes, mas que em outros haviam pessoas maravilhosas ao nosso lado nos apoiando e incentivando, neste momento queremos agradecer aos nossos familiares e amigos pela compreensão em que muitas vezes estivemos ausentes não podendo estar presentes nos momentos de descontração, também pela paciência de nos aguentar pois houve dias de puro stress e muitas loucuras, não deixando de agradecer a nossa amizade fortalecida através desse trabalho em que ambas constituíram confiança, respeito, uma encorajou e incentivou a outra sem se deixar se abater nas horas de fadiga e desânimo.

Em todos os momentos que parecia impossível dar conta de tantos trabalhos, avaliações e estágios obrigatórios, a companhia de uma a outra nos fortaleceu e nos momentos de desabafo sobre os problemas ajudaram-nos a restabelecer forças para que não nos abalássemos diante de situações difíceis.

Não podemos deixar de agradecer e mencionar o grande trabalho realizado pelos professores da faculdade Sant'Ana que sempre nos deram suporte, em especial nossa orientadora Lucimara Glap que sempre esteve presente nessa caminhada, nos conduzindo e orientando nos momentos necessários da melhor maneira possível em toda essa árdua trajetória.

RESUMO

O presente trabalho aborda a atuação do Pedagogo em espaços não formais no qual se debate sobre a importância do profissional Pedagogo, como também seu campo de trabalho que não está exatamente ligado à escola, no qual há uma grande área de execução na educação não-formal. Essa educação não-escolar oferta concepções diferenciadas para esse profissional, no qual elabora um trabalho mais essencial, oferecendo melhor cuidado ao indivíduo. A primeira parte do trabalho expõe o histórico e o percurso da Pedagogia Social onde se faz um olhar reflexivo sobre a comparação do Educador Social e o Pedagogo Social, a partir de que momento houve a necessidade de uma formação contínua, suas funções e atribuições no campo de trabalho. A segunda parte do trabalho apontou os eixos que levaram à necessidade de haver uma Pedagogia Hospitalar, a importância de se ter um Pedagogo em ambiente hospitalar, as dificuldades que a criança e o adolescente enfrentam no período de hospitalização, o que cabe ao profissional pedagogo nesse contexto hospitalar. Na sequência, prossegue com o estudo da Pedagogia Empresarial, seus conceitos, funções, o que compete a este profissional dentro da empresa, as dificuldades que os funcionários encontram dentro do campo de trabalho, e a grande relevância do profissional na junção da Pedagogia e das Empresas. Por fim da realização da pesquisa e estudo desse amplo tema, apontam-se as considerações finais, em que as pesquisadoras enfatizam a importância do profissional Pedagogo nos diversos campos de atuação.

Palavras-chave: Ambientes não escolares, Pedagogia, Pedagogo, Educação-Formal e Educação- Informal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL.....	10
PEDAGOGO SOCIAL X EDUCADOR SOCIAL	13
CAMPO DE INTERAÇÃO DA PEDAGOGIA.....	20
PEDAGOGIA EMPRESARIAL	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

O pedagogo possui um papel fundamental na educação e em nossa sociedade como um todo. As diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia apontam que houve a inserção de novas atribuições ao trabalho do pedagogo. Esse trabalho abre espaços para a inserção desse profissional em novos campos de atuação não formais de educação, como por exemplo: Organização não Governamentais (ONGS), instituições, hospitais, empresas, entre outros.

O interesse em pesquisar a atuação do pedagogo em espaços não formais de educação surgiu de uma inquietação pessoal, motivada pela necessidade de ampliar horizontes profissionais, mais especificamente se tratando de pedagogia hospitalar e pedagogia empresarial. O presente trabalho tem por finalidade esclarecer sobre o trabalho desenvolvido pela pedagogia hospitalar e empresarial no âmbito da educação não formal, e esta pesquisa teve como objetivos: analisar a importância do pedagogo em ambientes não formais, mais especificamente no âmbito hospitalar e empresarial, descrever sobre a trajetória histórica da pedagogia social, e conseqüentemente a pedagogia hospitalar, empresarial, observar a relevância da formação acadêmica do pedagogo no seu campo de atuação em espaços não escolares.

O respectivo trabalho, de abordagem qualitativa, foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, com finalidade de contemplar a importância do Pedagogo nas mais variadas áreas de atuação, tendo como foco a Pedagogia Social, Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Empresarial.

Justifica-se a necessidade do estudo sobre o tema no tocante se encontra a possibilidade deste trabalho servir como um instrumento de diálogo sobre as possíveis áreas de atuação do pedagogo, também em conhecer quais são as diferentes funções que o pedagogo pode desenvolver nestes espaços não formais.

Percebe-se que a educação não acontece somente no ambiente escolar, mas em vários outros lugares como presídios, abrigos, ONGS, hospitais, igrejas etc, por meio de projetos sociais ou movimentos sociais sendo vista como uma educação não formal por não estar necessariamente dentro de um espaço escolar.

Diante desta afirmação se faz necessário um olhar contextual sobre o meio social, e quais suas possibilidades educacionais, pois no Brasil pouco se avançou

nesta perspectiva da Educação, percebe-se um grande aumento na demanda e pouco investimento de recursos para a educação não formal.

Este panorama nos aponta que o licenciado em Pedagogia possui várias possibilidades de atuação, após sua formação, que vai além dos espaços formais que se refere às escolas, que seguem uma Política Educacional e programa curricular, abrangendo toda uma organização de Ensino, até os espaços não formais de educação, apresentam uma dimensão educativa em período contrário da escola assim tornando-se uma assistência Social. Diante dessas perspectivas de ambientes formais e não formais, prevalecem amplitude de espaços educativos a responsabilidade e o profissionalismo que compete ao Pedagogo.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia do ano de 2006 houve a possibilidade de ampliação do espaço do Pedagogo, ou seja, o pedagogo pode atuar em espaços formais e não formais de educação.

No espaço de educação não formal também surge à figura do Educador social que se incumbem de um ofício de grande importância na sociedade com os comprometidos no desenvolvimento educacional. Portanto o mesmo, não deve ser só um profissional ciente de suas responsabilidades sociais, tal como agente inovador, mediador de seu educando, mas sim, um ser que saiba aguçar as injustiças e as desigualdades, provocando aquisição da autonomia para concepção de um devido espaço em um percurso com modificações.

Enfocamos neste trabalho com mais ênfase em duas vertentes da educação não formal a pedagogia hospitalar e a pedagogia empresarial. A área hospitalar é um destes novos campos, pois por motivos de hospitalização muitas crianças ficam privadas do convívio escolar, perdem conteúdos e algumas até o ano letivo. Dentro deste contexto, a pesquisa busca compreender como ocorre a atuação do profissional pedagogo nesse campo hospitalar.

A pedagogia empresarial é um assunto que ainda está sendo muito discutido, um campo novo para a Pedagogia que até então era limitada somente para o ambiente escolar.

O pedagogo tem um desafio a ser enfrentado assumindo um novo papel no mercado de trabalho agindo de forma consciente e crítica se instalando na empresa, visando à formação ativa e contínua dos funcionários. Pois sabe-se que este trabalhador deve agir nas empresas tentando solucionar problemas, formular

hipóteses, elaborar projetos demonstrando sempre uma atuação que vise à melhoria da empresa avaliando sempre o desempenho e treinamento de seus funcionários.

O primeiro capítulo do trabalho expõe o histórico e o percurso da Pedagogia Social onde se faz um olhar reflexivo sobre a comparação do Educador Social e o Pedagogo Social, suas funções e atribuições no campo de trabalho. O segundo capítulo apontou os eixos que levaram à necessidade de instaurar uma Pedagogia Hospitalar, a importância de se ter um Pedagogo em ambiente hospitalar, as dificuldades que a criança e o adolescente enfrentam no período de hospitalização, o que cabe ao profissional pedagogo nesse contexto hospitalar.

Em seguida, prossegue com o estudo da Pedagogia Empresarial, seus conceitos, funções, o que compete a este profissional dentro da empresa, as dificuldades que os funcionários encontram dentro do campo de trabalho, e a grande relevância do profissional na junção da Pedagogia e das Empresas. Por fim da realização da pesquisa e estudo desse amplo tema, apontam-se as considerações finais, em que as pesquisadoras enfatizam a importância do profissional Pedagogo nos diversos campos de atuação.

Assim, ressaltamos que esta pesquisa aponta a importância da atuação do pedagogo na Pedagogia em Ambientes não Escolares, pois onde houver uma prática pedagógica, existirá uma ação educativa não sendo necessariamente dentro de um espaço formal.

Espera-se que as contribuições trazidas aqui neste presente trabalho possam de alguma forma, esclarecer algumas dúvidas, fazendo – se entender de melhor forma qual o papel que este profissional pode estar desenvolvendo nesse ambiente não escolar, suas dificuldades encontradas, suas funções e quais as principais contribuições para tal, assim melhorando o nosso conhecimento profissional nesta área.

PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL

Para um melhor entendimento sobre a temática em torno da Pedagogia Social, faz-se necessário discorrer sobre sua trajetória. A Pedagogia Social, Educação Social e/ou Educação Popular surgiu em outros países, pois num primeiro momento relacionava-se com o processo de ensino-aprendizagem. As medidas sócias pedagógicas. Após algum tempo se introduziu no Brasil para tentar socializar a grande massa de habitantes da classe mais humilde que não possuíam oportunidades de acesso à escola e não sabiam ler e escrever.

Segundo Machado, (2009, p.14)

No Brasil, as discussões sobre Pedagogia Social surgem no início do século XX, relacionadas à Educação Popular que, na época, possuía o significado de escolarização das massas. No decorrer da história, a Educação Popular segue sofrendo mudanças em seus significados e finalidades, caracterizando-se a partir de 1960 como uma área em que são consideradas as práticas educativas em diferentes contextos.

Nesta perspectiva a prática educativa, como o autor coloca, teria como objetivo a escolarização de quem não tinha acesso à educação e também para classes populares em diferentes ambientes. A Educação Social também estava voltada para pessoas que precisavam de ajuda com suas necessidades sociais e educativas principalmente com jovens e adultos analfabetos.

A educação social não acontecia apenas em escolas, mas, poderia ser encontrada em vários outros lugares como presídios, abrigos, ONGS, hospitais, igrejas etc, por meio de projetos sociais ou em movimentos sociais pois é vista uma educação não formal por não estar necessariamente dentro de um espaço escolar.

Como Caliman, (2010, p.343)

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais.

Por meio da citação, é possível compreender que Pedagogia Social é conceituada como uma ciência prática que está ligada às disciplinas curriculares da educação, visando à educação e a sociabilidade do indivíduo, pois ocorre de maneira diferenciada em lugares que não existe acesso formal a educação.

Nesta perspectiva, Neto (2009, p. 93) aponta que:

...a pedagogia social, cujas práticas talvez sejam mais reconhecíveis no Brasil na égide da educação não formal, dos movimentos sociais, das organizações não governamentais e dos programas e projetos sociais públicos e privados alimentam a expectativas de possibilitar outra educação que intervenha, satisfatoriamente, nos problemas educacionais resultantes das radicais mudanças da contemporaneidade. Assim, a Pedagogia Social enquanto práxis direciona atos educativos para o contexto social.

A afirmação do autor, vem ao encontro da ideia de Caliman, (2010), em que pressupõe que a Pedagogia Social vem para o atendimento sócio educativo dos sujeitos, tendo uma ótica de reconhecimento em programas e organizações sociais no território brasileiro, atendendo em instituições, direcionando as práticas educacionais na sociedade. Mas se faz necessário um olhar contextual sobre o meio social, observando se o modelo descritivo está atingindo os objetivos sócios educacionais propostos nas políticas de bases.

Atualmente, se percebe que a Pedagogia Social parece estar mais voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis. É uma ciência de prática educacional e pedagógica que propõe um trabalho de ajuda, conforme a necessidade do usuário buscando desenvolver valores como o da solidariedade e da cidadania procurando desta forma, apresentar mais perspectivas para cada contexto e realidade vivida, buscando a socialização do indivíduo.

Desde o final do século XX, à educação foi estabelecida por áreas políticas e econômicas, com objetivo no desenvolvimento e mudança dos países, tendo foco na escola. No Brasil, pouco avançou nessa perspectiva da educação, ocorreu um grande aumento na demanda por vagas e pouco investimento de recursos financeiros destinados à educação, mesmo está sendo um direito preconizado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e em outros documentos legais.

Conforme referência Machado (2009,p.381) “É insuficiente proclamar que Educação é um direito humano universal, o que tem sido muito ressaltado no campo político e acadêmico e na prática vivenciado com muitas restrições”. Nesta

perspectiva, pode-se concordar com a ideia do autor, tendo como observações na área política, muitos discursos para afirmar e declarar a universalização da educação, mas na prática vivenciamos poucas melhorias de investimentos para comportar o desenvolvimento e dimensão populacional, transcendendo um acesso à educação de qualidade. O artigo 205 da Constituição Federal aponta que (Brasil, 1988, p.1)

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, a educação é amparada pela Constituição Federal de 1988, pois nela está expressa que todos têm o direito a educação, sendo dever do Estado e da família, incentivar, colaborar para o pleno desenvolvimento do indivíduo, para que o mesmo esteja apto para viver na sociedade e qualificado para o campo de trabalho.

Contudo é necessário refletir a grande importância da Pedagogia Social, pois a mesma, faz um resgate de valores sociais e em todas as áreas cognitivas, reestruturando e integrando o indivíduo na sociedade, estabelecendo uma ação sócio educativa. Na pedagogia social existem vários conceitos, assim Pinel (2012, p.4) conceitua a pedagogia social como:

Uma ciência que se produz pela prática (e práxis) educacional/pedagógica (bem como social e psicossocial) não-formal (e formal), que dentre outras tarefas-saberes, propõe ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social de ajuda (de acordo com as necessidades) e de revitalização crítica da solidariedade e cidadania, havendo mais perspectivas que podem ganhar sentido, dependendo do contexto sócio-histórico e realidade vivida, como o esforço de inserir o educando em movimentos políticos (há o perigo aí de partidos repressores e moralizantes), luta por uma ecologia social (e qualidade de vida), socialização em geral nas escolas, por exemplo, Educação Moral e Cívica, Educação para a Justiça – dentre outros.

Seu conceito, como se refere o autor, se faz por meios de práticas diferenciadas em que as mesmas se propõem a restaurar o indivíduo no contexto social lutando por uma política mais humanística e uma educação igualitária. Com essa visão de vislumbrar em um mundo social humanitário em que os envolvidos gozem dos direitos estabelecidos por lei, mas que para algumas realidades sociais se deixam a desejar, analisando esse contexto que a Pedagogia Social introduziu propostas, Conforme Pinel (2012, p.5) apresenta

Sua proposta é a de educar (e cuidar – em todos os seus sentidos, inclusive no de educar) ao outro através de teorias/ recursos e técnicas didático-pedagógicas, aos problemas e aos sofrimentos humanos na esfera da socialização, com atuação em áreas de risco visando a minimização, bem como fazer o acompanhamento psicossocial e pedagógico (não-formal e formal, inclusive escolar). Trata-se dos educandos que vivenciam processos de marginalização e que se sentem sem a mínima autonomia para protestar e denunciar esse vivido injusto – sem ter seus direitos humanos garantidos. Apresenta ainda - esse humano - carências afetivas (e vitais – como alimentação, tratamento médico etc.) ou faltas sociais (em todas as dimensões) – humanos, grupos, coletividade, comunidades, sociedades. É preciso ser protagonista.

Como expõe o autor à pedagogia social propôs estabelecer com meios e ações pedagógicas de conhecimento teóricas, estratégias para reestruturar os princípios morais, éticos, sócio políticos e cívicos para que haja uma inserção na sociedade sem deixar de visar o educar e cuidar em todos seus sentidos.

PEDAGOGO SOCIAL X EDUCADOR SOCIAL

Na formação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolve-se a experiência do trabalho em equipe que, cabe ao licenciado aprender a direcionar um grupo, desenvolvendo os valores de cada membro, pois a união faz a força e a diferença. Nesta mediação do conhecimento a equipe consegue se desenvolver, unir, planejar, executar um trabalho de mera responsabilidade desde que todos estejam focados, comprometidos, buscando um único objetivo, assim o líder deve conduzir sua equipe sabendo dividir a incumbência de cada indivíduo.

O licenciado em pedagogia possui várias possibilidades de atuação, sejam eles espaços formais de educação, no que se refereas escolas, que seguem uma Política Educacional e programa curricular distintos, abrangendo toda uma organização de Ensino, ou espaços não formais que apresentam uma dimensão educativa em período contrário da escola, assim tornando-se uma assistência Social. Diante dessas perspectivas de ambientes escolares formais e não formais, firmam-se nessa amplitude de espaços educativos a responsabilidade e o profissionalismo que compete ao Pedagogo. Com isso podemos ressaltar que, Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia/2006 (DCNs)

Aponta a atividade do pedagogo que englobe uma “participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino [...]

planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares. ” Acrescenta, adiante, a “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. ” (Resolução CNE/CP 1/2006). O art. 5º da mesma resolução, em seu inciso IV, salienta que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto, também a “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

Conforme as DCNs para o Curso de Pedagogia (2006), houve a possibilidade de ampliação do campo de atuação do Pedagogo, ou seja, o pedagogo pode atuar em espaços formais e não formais de educação. Dentre os espaços formais podemos citar os pelos sistemas de ensino onde ocorre a educação sistemática como por exemplo: as escolas, universidades, faculdades sendo estas instituições públicas e privadas em todos os diferentes níveis e modalidades de ensino.

Já os espaços não formais são locais assistemáticos de educação, pois podem acontecer em lugares públicos do município ou do estado, em parcerias com empresas, em associações, grupos religiosos e fundações. Estando voltada para a camada mais carente da população entre crianças e adolescentes que estão distantes da escola que vive na rua ou não, encontrando-se em uma situação de risco. Assim realiza-se um trabalho paralelo com os locais sistemáticos de educação. Para Afonso (2001, p. 49), a educação informal “Abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado”. A grade curricular do curso pressupõe a formação para a atuação nesses diversos espaços. Referente a esses aspectos, salienta Franco (2008, p. 59):

Esse pedagogo seria um “super” profissional da educação. Além da educação formal escolar, teria que dar conta de outros espaços, portanto, não formais, nos quais houvesse uma intencionalidade educativa, mesmo sem ser escolar; além disso, também dos informais: família e grupos sociais, por exemplo. Em outra ótica, apesar da Diretriz, é chegado o momento de análise sobre uma formação do pedagogo que se fundamente para além da técnica, para além da aplicabilidade instrumental em espaços escolares ou não escolares. Importa a análise crítica sobre a formação que atenda tais necessidades, porém inserida em um contexto ideológico de maior análise das contradições.

Diante dessa ênfase, podemos ressaltar a grande importância do pedagogo, o qual utilizará de todo seu conhecimento e ferramentas para trabalhar nas diversas áreas do campo pedagógico, englobando a família e sociedade, aliando teoria à prática, sendo mediador de conhecimento, possuindo um olhar investigativo que vai além de suas contextualidades e experiências atribuídas, utilizando-se de

metodologias e atendendo às necessidades encontradas. Conforme referencia Libâneo (1996, p.153) “o que deseja-se é um profissional capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho e não apenas um sujeito habilidoso para executar o que os outros não concebem”. Tendo em vista, que inicialmente se trabalha com pessoas, com a sociedade e com suas dificuldades. Nesta ótica, educando seres humanos para que se estabeleça um melhor relacionamento no meio em que vivem atendendo a demanda que está cada vez mais exigente e critica.

A qualificação dentro da pedagogia tem um campo muito grande, mas sempre trabalhando com pessoas visando à educação do indivíduo, e é com essas pessoas que se deve aprender a trabalhar e conviver, para tudo é necessário a interação entre os mesmos, entrando o papel do pedagogo social.

Nesta visão de Pedagogo Social podemos refletir a partir dos estudos, sua função no ambiente não formal, introduzindo a prática da educação à Instituições sociais, presídios, hospitais, asilos, com projetos, oficinas, diálogos e análises tendo em vista questões sociais nas mais variadas circunstâncias da sociedade, aplicando um atendimento sócio educativo.

O pedagogo atua livremente no âmbito educacional, sendo agente pacificador, orientador, mediador, planejador, organizador, atuando em vários campos educacionais. O mesmo seguindo um processo educacional, como se refere Orzechowski; Machado; Olivera(2014, p.11), “A Pedagogia caracteriza-se como ciência, nesse contexto de ter seu objeto e seu processo teórico-metodológico, que é ação pedagógica, pois é ela que caracteriza a função do pedagogo...”.

Diante desta perspectiva, se entende que o pedagogo é um alicerce em meio a intercessão nos diversos ambientes sem perder seu foco na conduta educativa, ou seja à atividade pedagógica. Um trabalho que proporciona o modo de educar o homem entre a sociedade. Para Orzechowski; Machado;Olkivera (2014, p.10), “É diante deste campo que o pedagogo tem seu espaço de contribuição e atuação”. Sendo assim, esclarecendo a competência do espaço da pedagogia, distinguindo como ciência da educação que se aplica o educativo e o educacional. Como cita Libâneo (1999, p. 47)

A identidade do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo. O aspecto educacional diz respeito a atividades de sistema educacional, da política educacional, da estrutura e gestão da educação em suas várias modalidades, das

finalidades mais amplas da educação e de suas relações com a totalidade da vida social. O aspecto educativo diz respeito à atividade de educar propriamente dita, à relação educativa entre os agentes, envolvendo objetivos e meios de educação e instrução, em várias modalidades e instâncias.

Para Caliman(2010), a pedagogia social nasce das carências, atritos, exigências, de indivíduos na sociedade inserida e essas situações requerem uma ação mais organizada institucionalmente, assim cresce o número de instituições que necessitam desse serviço e assim aumentando também a quantidade de educadores sociais nesse meio educacional.

Como nada para no tempo, a educação também não para, cada vez mais a demanda desse profissional está se expandindo, tomando um espaço no mercado de trabalho. Desse modo viu-se a necessidade desses profissionais, estarem sempre se atualizando, pois, o mundo está em constante mudança e as transformações sempre nos trazem um maior aprendizado. Assim como todas as outras profissões necessitam também, para que possam atender a demanda do seu trabalho.

Segundo Machado(2009, p.384):

Para atender, com qualidade, as questões do cenário apresentado se pressupõe a formação de educadores com domínios até então não incluídos nos cursos de formação. Ou seja, há necessidade de se ofertar novos conteúdos para os profissionais em serviço e de se incluir na formação inicial dos profissionais domínios sócio pedagógicos que abranjam a diversidade de solicitações. São milhares os educadores sociais que anseiam por qualificação, por um espaço teórico sólido e pelo reconhecimento de sua profissão.

Pode se perceber que há uma necessidade de capacitação e preparação do Educador Social, pois o mesmo precisa de maior conhecimento teórico para que possa executar melhor seu trabalho e com mais clareza, infelizmente sua função ainda não éreconhecido por todos, éuma pequena minoria os que têm conhecimento deste profissional ainda é uma área muito nova a ser explorada e reconhecida. As colocações do autorCaliman(2010, p. 346) conduzem a uma percepção que:

A Pedagogia Social passa a ser um avançado campo experimental da educação. No entanto, como não basta a prática, a partir de certo momento sente-se a necessidade de desenvolver reflexões para além da prática, que fizessem uma ligação também com as teorias pedagógicas que fundamentam e alimentam o “que fazer” e o “como fazer” dos educadores sociais.

Como Caliman (2010) expõe, percebeu que era necessária uma metodologia específica, para que houvesse um ensino mais direcionado, que não ficasse apenas na prática sem uma teoria, técnicas, métodos, fundamentos, reflexões do campo da prática sócio educativa, podendo assim compreender melhor como se deveria realizar o ensino aprendido de maneira eficaz proporcionando uma maior segurança em ambos os envolvidos nesse processo de socialização, inserção e educação em uma sociedade sólida, para que tenham em um futuro próximo uma esperança, uma melhor qualidade de vida.

Machado (2010, p.45) evidencia que,

A Pedagogia Social, com base em uma teoria, passa a olhar para essas práticas e sistematizá-las, categorizá-las, estudá-las, a partir de um olhar científico, teórico, com o objetivo de contribuir com essa realidade. Por isso, a Educação Social sempre está atrelada à Pedagogia Social. É muito clara a noção da Práxis, relação dialética entre teoria – prática – teoria – prática.

Diante dessa ênfase, podemos perceber que a Pedagogia Social sempre esteve ligada com a educação social, mediante de todo um diálogo em que ambas utilizam teoria- prática, servindo de guia no processo educacional. Porém, existem diferenças de atuação, no que se remete a formação, o educador social, atualmente no Brasil, atua sem formação específica em horário contrário da escola, luta pelos direitos da infância e do adolescente exercendo seu papel em ONGs, Instituições, Centros de acolhida, asilos, entidades, abrigos, que se procede em regime fechado, atendendo também em regime semi aberto, tal como serviços de bairro, conselhos tutelares, desenvolvimento comunitário, serviços de bairros entre outros, o mesmo por não ter graduação não pode sair desse campo sócio educacional, já o pedagogo social, seu campo de atuação é muito amplo, podendo trabalhar em escolas, hospitais, presídios, empresas, sendo um vasto campo de atuação, tendo também uma diferença salarial.

Apesar das diferenças de formação, o Pedagogo Social e o Educador Social sempre obtiveram o mesmo foco educacional, pois toda educação é social sendo no espaço escolar formal e não formal.

Caliman (2010, p.345) coloca que,

A formação dos educadores sociais se dá em geral através de reuniões periódicas de revisão e avaliação da prática sócio pedagógica cotidiana. Com o tempo iniciam-se as tentativas de construção de redes entre as instituições. (...) a formação de lideranças responsáveis pelas instituições

socioeducativas como também a união mais consistente entre elas em forma de redes e relações, os processos educativos têm sido sempre centralizados, no Brasil, naqueles relacionados ao sistema escolar. A demanda emergente das necessidades sociais, especialmente aqueles referentes à infância e à juventude trouxe à tona outros processos educativos igualmente significativos e influentes.

A fim de compreender como esses elementos podem estar relacionados com a Pedagogia social, sendo que um interfere no trabalho do outro pois o Educador social participe reuniões, contribuindo com seu conhecimento já que o mesmo não possui formação. Nestas reuniões o Pedagogo se faz mediador e orientador do conhecimento atrelado ao educador social para que o educador possa estar realizando um trabalho sistematizado no seu campo de atuação.

Como salienta Caliman (2010, p.347)

Paralelamente ao esforço de sistematização cresce também, por um lado a organização dos – não ainda reconhecidos legalmente, mas assim chamados – educadores sociais; e por outro, nascem iniciativas que provêm das bases, orientadas à formação dos educadores sociais. E é daí que emerge a experiência em Educação a Distância para a formação de educadores sociais a partir de um curso de Pós-Graduação em Educação Social. A iniciativa surge da demanda provocada pela Rede Salesiana de Ação Social.

Nessa ótica salientamos os atributos dos educadores sociais na busca de uma melhor organização em relação ao seu trabalho e a busca para maior qualidade em desenvolver um processo educativo social de qualidade, agregando cursos de graduação e extensão para que tenham reconhecimento no campo profissional.

O educador social vivencia uma luta diária, no convívio das práxis, com os emergentes da educação social ou desprovidos do mesmo, que como regra formativa o conhecimento prático, um esforço rotineiro. Como afirma (Machado et al, 2009, p.119) “o saber fazer, o cuidado, o voluntarismo, assistência, a necessidade de atender o outro e a si, a ação que capacita no caminhar, a tentativa, o erro e o acerto que se fazem no dia a dia, como constituinte pra prática social...”. Nessa perspectiva, o trabalho do educador social se faz vasto, contendo um conceito transformador da realidade.

Conforme referência (apud,Oña,2005,p.2):

O Educador Social é uma pessoa capacitada para desenvolver duas funções por um lado, deve elaborar uma crítica e uma transformação dos valores educacionais e da estrutura da sociedade e por outro, devem intervir com sujeitos e ajuda-los a potencializar seus fatores pessoais de desenvolvimento, capacitando-os socialmente para: desenvolvimento da auto-estima, auto-conhecimento, habilidades sociais, consciência crítica,

etc., a fim de facilitar as condições objetivas da pessoa com seu meio [...] O Educador é o mediador entre o educando, a sociedade e a cultura.

Podemos observar que o Educador social, incumbe-se de um ofício de grande importância na sociedade com os comprometidos no desenvolvimento educacional. Portanto o mesmo, não deve ser só um profissional ciente de suas incumbências sociais, tal como agente inovador, mediador de seus educados, deve ser também político, sabendo aguçar as injustiças e as desigualdades, provocando aquisição da autonomia para concepção de um devido espaço em um percurso com modificações. Com isso sua atuação poderia fazer-se efetiva por meio de atividade educacional mais aberta a atuais capacidades de mediação reflexivas e dialógicas.

Deve-se levar em consideração que o exercício do Educador Social é tão importante e necessário como o do Pedagogo Social cada um com suas particularidades, mas se fazendo necessário um na ação do outro.

CAMPO DE INTERAÇÃO DA PEDAGOGIA

Quando pensamos e falamos em Pedagogia e educação, logo imaginamos uma sala de aula, uma escola seguindo suas metodologias e todo um itinerário da base educacional, porém a educação se faz além dos portões dos espaços formais.

A seguir, discutiremos questões ligadas a essas educações não formais, como que se estabeleceu a necessidade desses novos campos da Pedagogia, abordaremos pontos para que se possa compreender a complexibilidade de trabalho da Pedagogia nesses espaços não escolares.

3.1 PEDAGOGIA HOSPITALAR

O histórico da Pedagogia Hospitalar nos aponta que esta nasceu da necessidade educacional dos alunos que se encontravam enfermos e desse modo privados do convívio escolar. Segundo Esteves (2008, p.02):

A Classe Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Pode-se considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço.

Nesse sentido, podemos observar a precisão dos fatos que levaram a constituição, de uma classe hospitalar, pois é necessário que os alunos que estão impedidos de frequentar a escola encontrem um ambiente propício para a aprendizagem.

Lima e Paleologo (2012, p.3) afirmam que “Aqui no Brasil o movimento da Pedagogia Hospitalar teve início na década de 1950 no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital e Escola Menino Jesus, o qual permanece com esse trabalho até os dias atuais”. Por meio dos estudos bibliográficos pode-se analisar que no Brasil, houve a necessidade de socializar a criança hospitalizada com o ambiente escolar, ofertando uma continuidade a sua aprendizagem, pois este é um direito da criança. Nessa perspectiva cabe ao Pedagogo Hospitalar buscar meios e métodos qualitativos em

que os pacientes possam usufruir de práticas pedagógicas em um determinado espaço de tempo. Manter os hábitos próprios da educação intelectual e da aprendizagem, com visão integradora aplicando atividades práticas, técnicas e racionais.

Argumenta Santos (2002, p.15)

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos.

Assim, a prática pedagógica deve estar aliada aos órgãos responsáveis, para que possa ser regida de maneira que atenda as classes hospitalares. Sendo de competência das Secretarias de Educação, prestar os devidos atendimentos e solicitações, buscando recursos para solucionar as necessidades sociais, educacionais e de saúde.

Segundo Matos; Mugiatti, (2006, p.65)

O que mais importa é que a criança ou adolescente hospitalizado venha receber, sempre e com o máximo empenho, o atendimento a que fazem jus, nessa tão importante fase de sua vida, da qual depende a sua futura estrutura, enquanto pessoa e cidadão.

Os autores reafirmam o posicionamento de que independente da circunstância que a criança se encontra, tem por direito uma educação de qualidade, pois a criança ou adolescente hospitalizado se encontram em uma fase de grande relevância em suas vidas, onde suas bases de conhecimentos estão sendo absorvidos, que futuramente serão de grande importância para a estrutura pessoal, formal e social.

Na perspectiva de uma classe hospitalar projetada, com recursos, que possa atender as necessidades de educação de cada hospitalizado, o hospital deve se preocupar com a formação profissional do pedagogo que atuará nesse ambiente não escolar.

SANTOS (2002, p.21) evidencia que

O professor que irá coordenar a proposta pedagógica em classe hospitalar ou em atendimento pedagógico domiciliar deve conhecer a dinâmica e o funcionamento peculiar dessas modalidades, assim como conhecer as técnicas e terapêuticas que dela fazem parte ou as rotinas da enfermagem ou dos serviços ambulatoriais e das estruturas de assistência social citadas anteriormente, quando for o caso.

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais de cada criança/adolescentes impossibilitados de frequentar à escola. Propondo práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Assim se expressa Campos (1995, p.23).

No hospital, a educação em saúde abrange o doente internado ou de ambulatório e seus familiares. Também há os programas de educação em saúde destinados aos próprios funcionários, que além de fazerem parte da comunidade, agirão como veículo multiplicador das orientações recebidas.

A classe hospitalar pode ser pensada como um quebra-cabeça, onde cada peça é um funcionário, cada um com sua função de extrema importância e responsabilidade, quando se juntam todas essas peças, monta-se uma equipe, em que todos trabalham para um único foco, que é a recuperação de um paciente. Campos (1995, p.54) afirma que “os vários profissionais têm um papel específico, com a responsabilidade correspondente, desde o político ao educador, e aos profissionais da saúde propriamente ditos”.

Em meio ao quadro hospitalar todos se envolvem em prol da saúde, atingindo no coletivo uma grande responsabilidade. Cabe destacar neste momento as ideias de Matos e Mugiatti(2009, p.94).

Aqui se pretende abordar a maneira pela qual os objetivos e os princípios da ação multi/inter/transdisciplinar se fundamentam e como as ações específicas desencadeiam as relações das intervenções para a melhor atenção à pessoa, quaisquer que sejam as circunstâncias de sua enfermidade, ao longo de seu processo em contexto hospitalar.

Cabe ao Pedagogo Hospitalar buscar meios, onde se possa trabalhar com vários conceitos, métodos com o hospitalizado, voltados ao melhor atendimento independente de seu estado clínico.

Para Brandão (2014, p.25).

Todo acontecer pedagógico é um ato político, no sentido de que tem a ver com idéias e ações dirigidas a uma vocação de poder transformador de pessoas, de sociedades e, no limite, do próprio mundo.

A educação transforma, pois é por meio dela que nos sentimos cidadãos. E em termos da área hospitalar o paciente frente a tal circunstância de enfermo, sendo impossibilitado de estudar, necessita de um atendimento pedagógico.

Assim se expressa Matos e Mugiatti (2009, p.69).

[...] a atenção pedagógica, mediante a comunicação e diálogo, é essencial para o ato educativo e se propõe ajudar a criança (ou adolescente) hospitalizada para que, imerso na situação negativa que atravessa no momento, possa se desenvolver em suas dimensões possíveis de educação continuada, como uma proposta de enriquecimento pessoal.

Com base nesta ideia, surge a grande necessidade de se pensar na Pedagogia Hospitalar, como uma aliada ao bem-estar físico e mental do paciente. Segundo Campos (1995, p. 21) “devemos, assim, compreender que o hospital deve ser entendido como um todo que busca proporcionar a manutenção do bem-estar físico, social e mental do homem”.

Nesse sentido é necessário destacar importância que a Pedagogia Hospitalar traz para o paciente que se encontra enfermo, pois o pedagogo fará o papel de mediador entre o hospitalizado e o mundo, proporcionado assim uma maior qualidade de vida e assim um restabelecimento mais rápido.

Desse modo percebe-se que o hospital oferece aos seus pacientes, um atendimento de qualidade, observando e atendendo as necessidades do hospitalizado, como aponta a citação o bem-estar do paciente.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Na sociedade em que vivemos, pode se perceber que está cada vez mais complicado estabelecer uma sintonia entre os indivíduos sendo eles crianças,

adolescentes ou adultos. Tudo ao nosso redor está em constante mudança: social, cultural, religiosa ou tecnológica e uma das principais são as pessoas as que mais sofrem alterações nesse processo de mudança. Libâneo(2005, p.195) aponta que:

As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo contemporâneo afetam os sistemas educacionais e os de ensino. A globalização dos mercados, revolução na informática e nas comunicações, transformações dos meios de produção e dos processos de trabalho e a alteração no campo dos valores e atitudes são alguns ingredientes da contemporaneidade que obrigam as nações a construir um sistema mundializado de economia.

O autor aponta que as transformações que ocorrem na sociedade afetam muito o sistema educativo. Sendo assim a educação escolar precisa se atualizar constantemente, para assumir seu papel de transformadora, geradora de conhecimentos, para formar sujeitos cada vez mais capacitados para intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa, pois é o que o mercado exige, não apenas formar para integrar o mercado de trabalho mais sim um cidadão capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la.

A Pedagogia Empresarial vem ao encontro desta visão de sujeito que se quer desenvolver, pois procura também, dentro do ambiente empresarial, solucionar as dificuldades encontradas em se relacionar com as pessoas, em interagir e tentar melhorar as dificuldades na aprendizagem. Hoje o pedagogo é o especialista em pedagogia, a ciência e a arte da educação, o pedagogo deve estar preparado em conduzir o “comportamento” das pessoas e não apenas as crianças para uma mudança de comportamento de aprendizagem, em direção aos objetivos da educação, o processo de formação da personalidade humana.

Conforme Holtz(1999, p.46)

Durante séculos e séculos, o problema educativo (a formação do caráter e da personalidade das pessoas) foi objeto de estudo e de meditação, sem que houvesse atribuído a este conjunto de conhecimentos, mais ou menos sistematizados qualquer designação específica. Aos poucos, foram surgindo pessoas que começaram a se relacionar diretamente com as questões práticas educativas,- os PEDAGOGOS

Segundo Holtz(1999), a Pedagogia Empresarial trabalha principalmente com a formação de indivíduos e seus relacionamentos pessoais, incentivando-os a buscar suas perspectivas, objetivos e valores pessoais, diante de situações dentro

de uma escola, empresa, hospital, da cultura e da sociedade, na qual a educação exerce forte influência, é um modo de ação pedagógica, uma forma racional e constante de interações e interesses o indivíduo está sempre em constante transformação, expondo suas reflexões, realizações e colocando em pratica seus conhecimentos.

No início da Pedagogia o profissional desta área atuava apenas em escolas onde mais se percebia que havia necessidade da sua atuação, mas com o passar dos tempos, com o crescimento da população, a expansão do mercado de trabalho com surgimento de novas indústrias, surgiu à necessidade de qualificação profissional.

Com todas essas transformações na sociedade e com o passar do tempo o mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente com seu capital humano, assim percebeu-se a necessidade de um profissional da área da educação atuar dentro das empresas.

“Essa preocupação surge como uma demanda, ao mesmo tempo, interna e externa por melhor desempenho e formação profissional ”, (RIBEIRO,2010, p. 9). Com esse apoio o pedagogo ganha espaço nas empresas mesmo sendo um ambiente novo e diferente do que está acostumado a trabalhar, a sua atuação lá dentro é sempre voltada para a educação e preocupado com a formação de indivíduos.

Para Ribeiro(2010, p.10)

É interessante perceber que a atuação do pedagogo na empresa tem como pressuposto principal a filosofia e a política de recursos humanos adotados pela organização. Daí o cuidado para não imaginar que o treinamento tem um fim em si mesmo ou que a postura a adotar na empresa é a mesma a ser adotada em uma escola.

O autor destaca que nem sempre as atitudes tomadas no âmbito empresarial serão igual à do âmbito escolar, existem semelhanças, mas nem sempre serão totalmente iguais. É importante destacar que tanto na escola como na empresa são ambientes educativos onde há pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos, tendo por finalidade provocar mudanças no comportamento das

mesmas, sempre buscando seu melhor desempenho, tanto escolar, pessoal ou profissional.

As inúmeras funções do pedagogo salientam-se sobre um grande apoio pedagógico no interior da empresa, entre algumas dessas funções são essenciais para sua atuação como, por exemplo: ser um articulador dos recursos humanos, ajudar no desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo, conduzir entrevistas e acompanhar treinamentos, reuniões, festas, viagens, facilitando o processo educacional para um melhor desempenho na produção a partir de o começo até chegar no final dos procedimentos, é capaz de estabelecer metas e ajudar para que as mesmas se cumpram, visando o propósito da empresa, favorecendo um espaço de trabalho agradável para os funcionários inclusive para si mesmo.

O ser humano entra em um processo de aprendizado desde o nascimento e no desenvolvimento de sua vida. Assim pode-se dizer que seria impossível o homem sem aprendizagem em qualquer momento da vida, ele sempre estará em um ambiente de aprendizado.

Pode-se dizer que o pedagogo está preparado para dar conta desses objetivos que almejamos na vida no processo de ensino aprendizagem sendo ele em empresas ou em escolas. Gonçalves (2009, p.22) expõe que:

Atualmente a empresa começa a abrir espaço para que este profissional possa de maneira consciente e competente, proporcionar um ambiente que se esteja solucionando problemas, elaborando projetos formulando hipóteses visando a melhoria dos processos instituindo, na empresa, garantindo a qualidade do atendimento contribuindo para a instalação da cultura institucional da formação continuada dos empregados. O pedagogo poderá atuar na empresa produzindo e difundindo conhecimento, assim, exercendo seu papel de educador.

Segundo Gonçalves(2009), podemos perceber que o trabalho do profissional pedagogo empresarial começa a ganhar visibilidade, onde de maneira consciente e competente possa estar trabalhando na elaboração de projetos, soluções de problemas e formulação de hipóteses sempre em busca de uma melhor qualidade de trabalho e em uma constante formação de funcionários.

Consegue-se notar que as pessoas dentro das empresas têm dificuldades, assim como em outros ambientes também, procurando reparar e impulsionar a

qualidade de desenvolvimento dessas pessoas. O trabalho pedagógico trazido pelo pedagogo se faz necessário e indispensável, tornando com que a equipe se motive e produza com mais qualidade, assim visando mais lucros para a empresa, que é seu principal objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente trabalho seguindo do tema e da problemática procurou explorar por meio bibliográfico a atuação do Pedagogo em Ambientes não escolares, em que conseguiu atingir os objetivos propostos pelas pesquisadoras no que se refere fazer a prática pedagógica além dos portões da escola, salientando a importância do profissional pedagogo nos contextos não escolares agregando o valor da sua formação nesses espaços. Entretanto, para se construir um ambiente que se insira ação pedagógica necessita de um profissional com olhar diferenciado, instruído, capacitado, de grande conhecimento que entenda a Legislação e Leis que regem a Constituição e as Diretrizes Curriculares e o mais importante, ter dom para trabalhar com pessoas de maneira harmoniosa.

A importante presença do pedagogo no desenvolvimento de sua profissão e seu conhecimento didático-pedagógico, direcionado para a educação de pessoas em um meio social, em sua prática educacional, pode acontecer-nos mais diversos processos de ação pedagógica agindo unido a um grupo de pessoas em espaços não escolares.

Salientando seu relevante trabalho no ambiente hospitalar, em que o mesmo é um facilitador de conhecimento, sendo uma ponte de ligação hospital/escola. Podendo realizar com sua ação educativa um resgate cognitivo do paciente até em alguns casos auxiliando na recuperação mais rápida da criança/adolescente hospitalizado. Contudo as contribuições trazidas por este profissional ficam evidentes, esclarecendo dúvidas, fazendo se entender melhor qual é a sua forma de atuação e de como é importante sua presença nesses espaços, que por muitas vezes não são reconhecidos e valorizados pela sociedade atual.

Percebeu se que o pedagogo empresarial tem um importante papel dentro da empresa, visando sempre a constante formação dos funcionários, fazendo com que aja a interação entre os mesmos, proporcionando assim um ambiente mais agradável e harmonioso, lhes deixando mais felizes e conseqüentemente produzindo mais, fica evidente que seu trabalho facilita e contribui muito para que tudo aconteça de maneira desejada e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte-MG, 2014.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador** disponível

em: <http://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-social-transformadora.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2016.

CALIMAN, Geraldo. **Paradigmas da exclusão social**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001622/162290por.pdf> Acesso em: 17 de março de 2016.

ESTEVES, Claudia. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. disponível

em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar....pdf>. Acesso em: 30 de julho de 2016.

GONÇALVES, R. (2009). **A pedagogia empresarial e as práticas pedagógicas dentro da empresa**.

Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-pedagogicas-dentro-da-empresa/14896/>. acesso em: 22 julho de 2016.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial**. MH Assessoria Empresarial Ltda., Sorocaba SP, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8. ed, São Paulo: Cortez, 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8. ed, São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, Cristina Cavallari; ARAUJO, Silvana Oliveira. **Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças**.

Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/efaceq/downloads/numero01/pedagogia%20hospitalar%20cristina%20cavallari.pdf>. Acesso em: 30 de julho de 2016.

MACHADO, Elvicy, Monteiro. **Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas**

em construção disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/PAL010.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2016.

MACHADO, Erico Ribas. **A constituição da pedagogia social na realidade educacional**.

Disponível em: <http://aieji.net/wp-content/uploads/2011/05/Erico-Ribas-Machado.pdf> acesso em: 17 de março de 2016.

MACHADO, Erico Ribas; NATALI, Paula Marçal; UJIE, Najelatavares. **Contextos da formação do educador social no Brasil**. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/4937-15911-1-SM.pdf> acesso em: 30 de julho de 2016.

MOREIRA MATOS E FREITAS MUGIATTI, Elizete Lúcia e Margarida Maria Teixeira de. **Pedagogia hospitalar**. Petrópolis-RJ: 2009.

PADIS CAMPOS, Terezinha Calil. **Psicologia hospitalar**. São Paulo: 1995.

PINEL, Hiran, et al (2012). **Pedagogiasocial: Definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes e epistemologias**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/11-52-1-PB.pdf> acesso em: 10 de outubro de 2016.

RIBEIRO, Amélia do Amaral. **Pedagogia empresarial**. Atuação do pedagogo na empresa. 6.ed. Wak:2010.

SANTOS, Marilene Ribeiro dos. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**. Brasília:2002.

TORRE FERRARINI, Clarice Della. **Conceitos e definições em saúde**. Brasília:1977.